



Portugal – Angola: parceria estratégica multilateral



Manuel Reis Campos
Presidente da CPCI
– Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário

É significativo ouvir os principais responsáveis políticos de Portugal e Angola, dizer que as relações bilaterais vivem um momento particularmente positivo. Foram, efetivamente, dados passos muito expressivos no sentido da estabilização do diálogo entre as mais altas instâncias portuguesas e angolanas.

Os 35 acordos assinados, nas visitas oficiais do Primeiro-Ministro Português a Angola, em setembro, do Presidente da República de Angola a Portugal, em novembro e do Presidente da República Português, na passada semana, permitiram tranquilizar os agentes económicos e possibilitaram o fortalecimento da parceria estratégica multilateral, para ambos os Países, nos mais diversos domínios de cooperação.

Temos recorrentemente afirmado que as empresas portuguesas querem continuar a pertencer ao futuro de Angola. Estamos a falar de um País irmão, com um enorme potencial, onde as nossas empresas estão implantadas e continuam a perspetivar o mercado angolano como uma prioridade, encarando-o, agora e como sempre, numa ótica de médio e longo prazo.

O processo de regularização das dívidas às empresas nacionais, que está em curso, cria ainda alguma inquietação, no que respeita à contabilização, à forma de pagamento e repatriamento dos valores em dívida. Em todo o caso, é positivo que seja o próprio Governo angolano

a afirmar que esta já não é uma preocupação e a assumir o seu pagamento, facto que permite às empresas encarar o futuro com maior segurança e otimismo.

Sempre manifestámos que a nossa ligação a Angola é uma mais-valia para os dois Países, mas também para os restantes Países Africanos, onde estamos presentes, já que, em conjunto, constituímos um relevante vetor de estreitamento da ligação com a própria Europa.

Relembre-se que a União Europeia decidiu “aumentar substancialmente” o investimento no continente africano, com o presidente da Comissão Europeia a falar numa nova aliança África-Europa. A Europa, assume, desta forma, a necessidade de estabelecimento de uma parceria euro-africana e quem melhor que Portugal e os nossos empresários, para a sua concretização, em especial nos países de língua oficial portuguesa, como é o caso de Angola?

Recordo que o volume de faturação das empresas da nossa fileira nos mercados externos supera os 10,8 mil milhões de euros, ou seja, 15,9% das exportações nacionais portuguesas no exterior. Somos o segundo país europeu com maior presença no mercado de construção africano e Angola é o mercado mais expressivo ao representar 28% do total. Este Setor desempenha um papel fundamental na internacionalização da economia nacional e tem todas as condições para liderar este momento de reaproximação entre a Europa e África.